



UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
DI TRIESTE

LINGUA E TRADUZIONE PORTOGHESE III

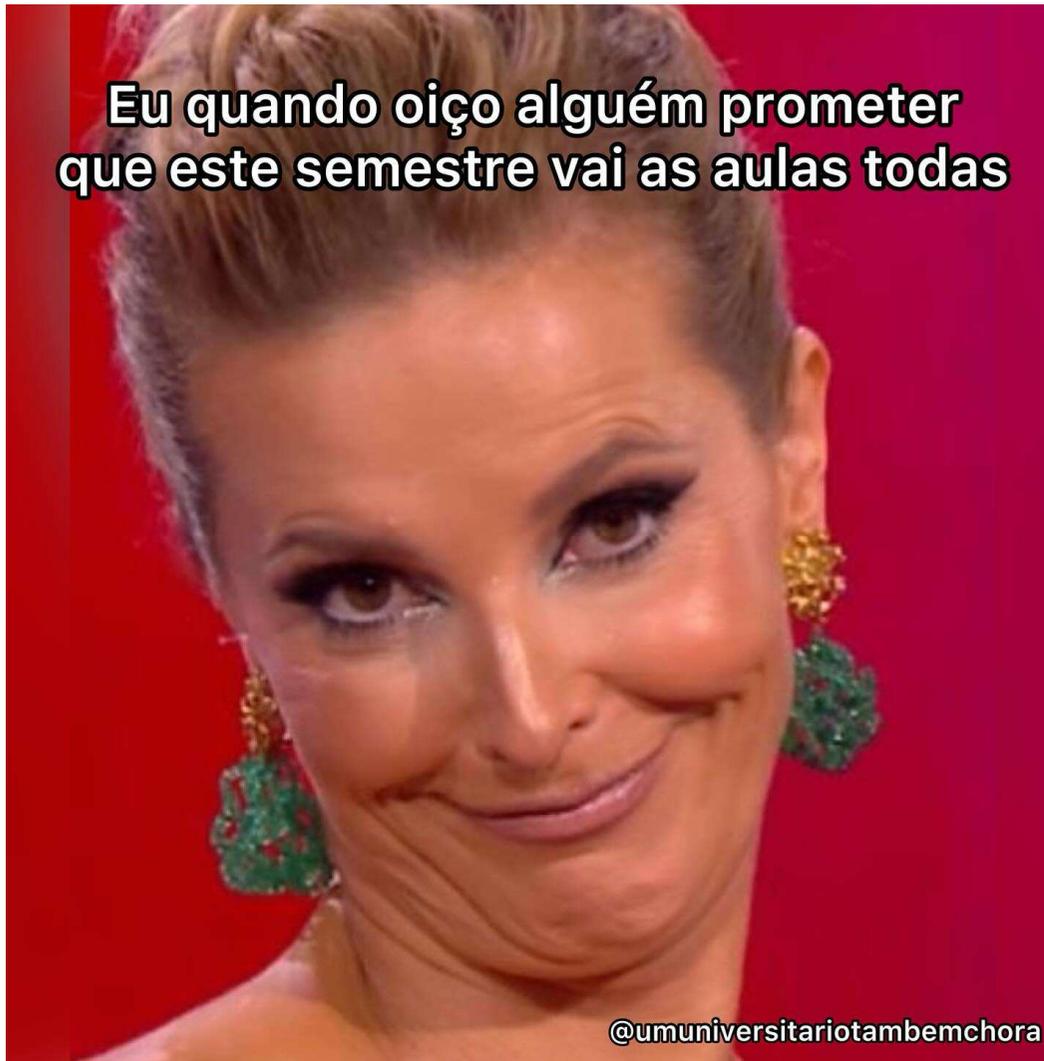
DIPARTIMENTO DI SCIENZE GIURIDICHE, DEL LINGUAGGIO,
DELL'INTERPRETAZIONE E DELLA TRADUZIONE

PROF.SSA NANCY LEMOS DOS REIS | nancy.lemosdosreis@units.it

Sumário da aula nº1

- Apresentações, registro de presenças, definição do horário definitivo.
- Língua portuguesa no mundo. Emigração portuguesa. Português como língua de herança. Interação com os alunos sobre as suas experiências de emigração.
- «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto vs. «Sul» de Miguel Sousa Tavares.
- «Sul» de Miguel Sousa Tavares. Atividade de compreensão, tradução à vista (PT-ITA) e análise de texto.
- Momento musical: da Vinci «Conquistador»
- T.P.C

**Eu quando oiço alguém prometer
que este semestre vai as aulas todas**



@umuniversitariotambemchora

**Know
Your
Meme**



Cristina Ferreira
Apresentadora de
televisão portuguesa

A língua portuguesa no mundo

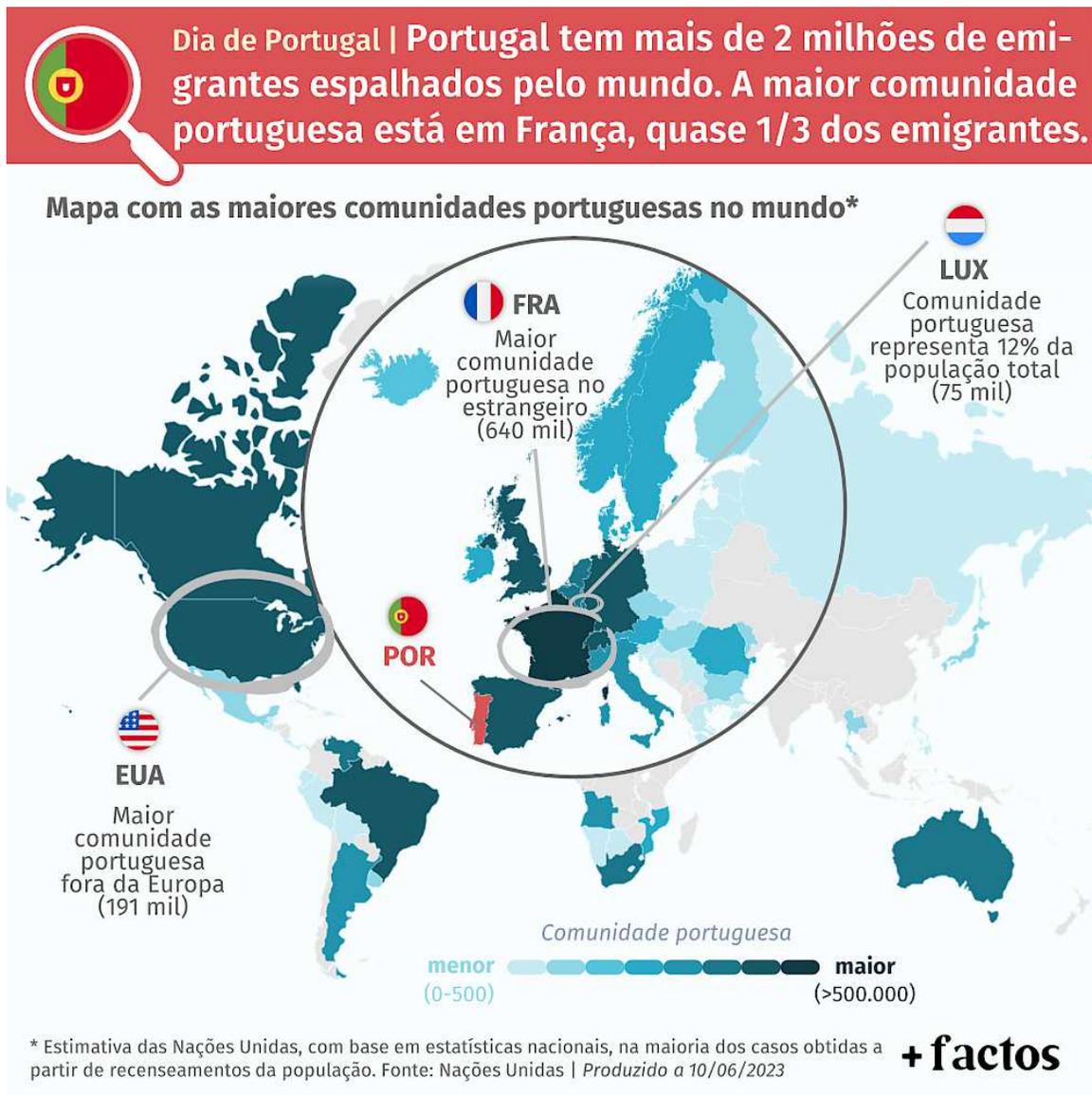
Bora viajar?
Vamos viajar?



Emigração portuguesa

Se contarmos com **os lusodescendentes**, a população de origem portuguesa nos países de emigração rondará os **5 milhões** – mais de 40% da população residente em território nacional – numa **diáspora que está** presente nos cinco continentes.

As **3 maiores comunidades portuguesas no estrangeiro** localizam-se em França, na Suíça e nos EUA (sendo a maior comunidade portuguesa fora da Europa).



<https://maisliberdade.pt/maisfactos/dia-de-portugal-de-camoes-e-das-comunidades-portuguesas-diaspora-portuguesa/>

A professora aproveita-se da sua própria família sem nenhum tipo de vergonha!

Português como língua de herança



A professora em Caracas - Venezuela



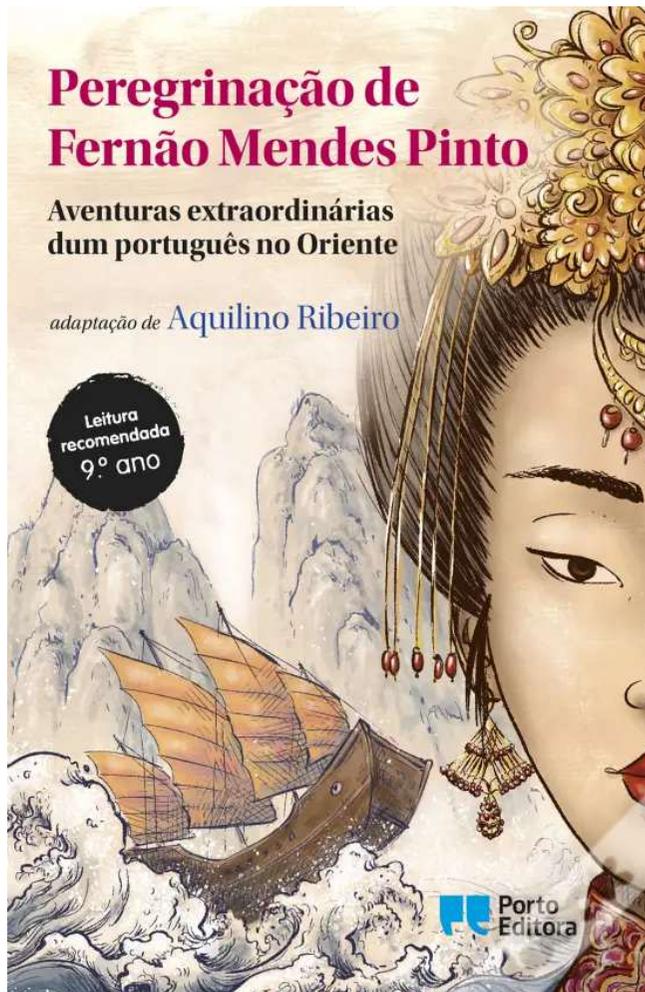
Outros países, como Reino Unido, Alemanha, Espanha, Países Baixos, Bélgica, Canadá, Brasil, Venezuela, África do Sul ou Austrália, também contam com comunidades de portugueses muito significativas.



Navio-Escola Sagres da Marinha Portuguesa

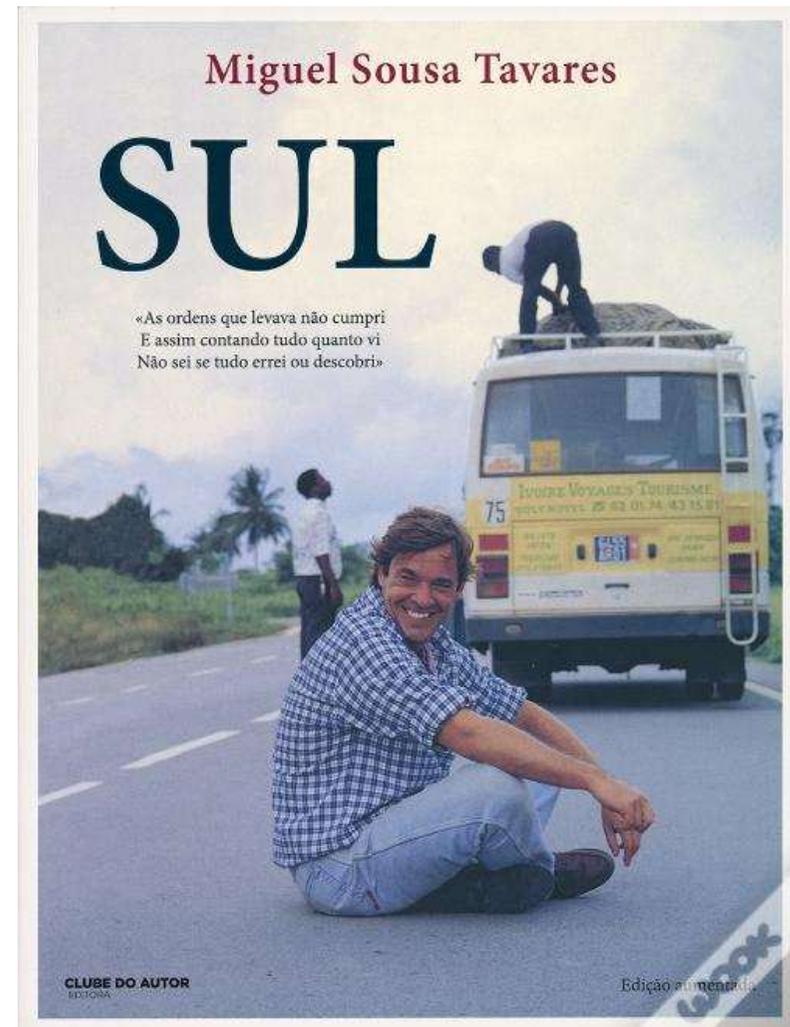
Literatura de viagem

- PEREGRINAÇÃO- FERNÃO DE MENDES PINTO - COMPREENSÃO
- SUL- MIGUEL SOUSA TAVARES. TRADUÇÃO À VISTA PT>IT
- ATIVIDADE: ESCREVER UM PEQUENO TEXTO NARRATIVO 150-240 PALAVRAS



O PORTUGUÊS CLÁSSICO (SÉCULOS XVI A XVIII)

VS.



O PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO (DO SÉCULO XIX À ATUALIDADE)

PEREGRINAÇÃO

DE

FERNÃO MENDEZ PINTO.

NOVA EDIÇÃO

CONFORME Á PRIMEIRA DE 1614.

TOMO I.

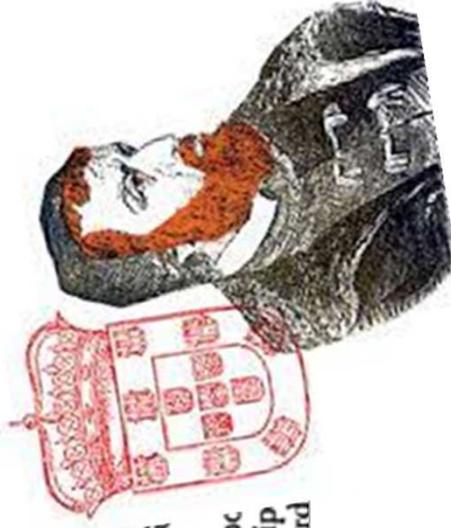
L I S B O A ,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1 8 2 9.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Vende-se em casa de Rolland, Rua nova dos Martyres,
N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.

de os trabalhos, & os perigos. Mas por outra parte quãdo vejo que do meyo de todos estes perigos & trabalhos me quis Deos tirar sempre em salvo, & pôrme em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bẽ presente, pois me quis conservar a vida, paraq̃ eu pudesse fazer esta rude & tosca escritura, que por erança deixo a meus filhos (porq̃ só para elles he minha tenção escrevella) paraque elles veção nella estes meus trabalhos, & perigos da vida q̃ passei no discurso de vinte & hũ años em q̃ fuy treze vezes cativo, & dezasete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar. Samatra, & outras muitas provincias daquelle oriental arquipelago, dos confins da Asia, a q̃ os escritores Chins, Siames, Guecos, Elemeo nomeão nas suas geografias por como ao diante espero trata muito diffusamente, & daq̃ mem os homens motivo de cos trabalhos da vida para d devem, porque não ha nenh seião, com q̃ não possa a ajudada do favor divino, & p a dar graças ao Senhor omnip miero da sua infinita misericord

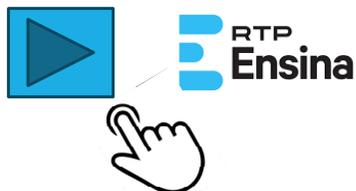


Resumo:

- Viagem de Lisboa – Índia.
- Aventuras do autor (foi prisioneiro, foi comprado e vendido...)
- Descrição da viagem portuguesa no Oriente.
- Observação das cidades, culturas, línguas, paisagens e animais fantásticos.
- Descrição da chegada dos portugueses ao Japão.
- Cultura portuguesa “eurocêntrica”.
- Uma obra de tolerância?
- O Fernão Mendes Pinto num Portugal expansionista era um mentiroso?
- A Ásia era assim tão inalcançável no imaginário popular?

“**Fernão Mendes Pinto** escreve **“Peregrinação”**, uma narrativa descritiva, dinâmica e colorida da presença portuguesa no oriente, com informações importantes sobre a história e a geografia de outras civilizações, a que não faltam episódios de crueldade e duras críticas à atuação dos portugueses naquelas paragens e à desmesurada ganância dos homens. A veracidade de alguns relatos foi no entanto posta em causa e, o seu autor, desacreditado e rotulado de mentiroso. Realidade misturada com alguma ficção, certo é que este livro do aventureiro português é comparado em grandiosidade ao poema épico de Luís de Camões, seu contemporâneo”

Para saber mais!



Sul - Miguel Sousa Tavares

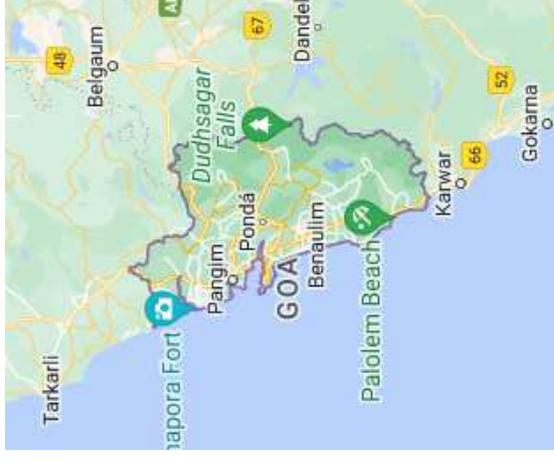
(tradução à vista PT>IT e análise de texto)



MIGUEL SOUSA TAVARES

Miguel Sousa Tavares é um renomado escritor, comentarista e jornalista português, amplamente reconhecido por suas contribuições literárias e habilidades analíticas. Nasceu na cidade do Porto, Portugal, em 1952, e é filho da renomada poetisa Sophia de Mello Breyner.

Escreve regularmente para jornais e revistas, expressando as suas opiniões sobre uma ampla gama de assuntos, desde a política até cultura e meio ambiente. Escreveu vários livros de grande sucesso, entre eles "Equador" e "Rio das Flores", que conquistaram tanto a crítica quanto o público.



GOA, O SONHO IMPOSSÍVEL

Trinta anos depois da anexação, restam quase só as pedras para fazer fé que estivemos em Goa 450 anos. Entre a desconfiança dos indianos e o desleixo dos portugueses, só os «goeses» – uma minoria muito especial – persistem em manter viva a memória.

Pode-se chegar a Goa assim, de noite, num aeroporto discreto e abafado, com um grupo de trinta pessoas à saída da sala de desembarque segurando cartazes dizendo «*Welcome to Goa, Terry and Ann*». Terry é o fundador, sacerdote ou profeta, da igreja New Frontier e Ann é a sua excelsa esposa. Rodeado pelo seu pequeno círculo de seguidores goeses, de chapéu de palha na cabeça e colar de flores ao pescoço, o imbecil do Terry, que nada distingue de um vulgar bebedor de cervejas de qualquer pub bafiento de Hampstead, arenga às massas, à saída do aeroporto de Badolim. Criei, logo ali, uma sólida antipatia pelo Terry e pela sua deslavada Ann. Irritou-me o seu ar de vendedor de sabões e irritou-me, sobretudo, que ele e os cartazes em inglês que o acolhiam fossem a primeira imagem que um português recebe à chegada a Goa. Primeiro equívoco e erro meu: não se encontra o que se busca, mas o que se encontra.

Porque o autor se queixa?

Há uma hora que o autocarro partiu do aeroporto e continuamos a andar, numa estreita estrada iluminada por dispersos candeeiros de luz amarela desmaiada, como se a viagem não tivesse fim. Segundo equívoco: Goa não é, como muitos julgam, apenas uma cidade, mas um território de 3800km, o tamanho do Algarve. Penso na impossível missão de Vassalo e Silva e dos seus oitocentos homens, e penso em Salazar, o homem que queria manter um império que só conhecia dos mapas e das descrições alheias. Na escuridão exterior, consigo divisar casas de madeira com lâmpadas acesas nos alpendres, bancas de venda miseráveis anunciando a *Coca-Cola*, o *Times of India* ou os escritórios de uma agência matrimonial.

António de Oliveira Salazar





Casa caiada de branco no Alentejo - Portugal
Cal

E, de vez em quando, uma casa caiada de branco, com telhas portuguesas, ou uma igreja pousada sem sentido à beira do caminho. E, por todo o lado, jardins de palmeiras e palmeiras sem jardins, como se fossem anteriores a tudo o resto – as demarcações da propriedade, o cruzamento das arquitecturas, as idas e vindas dos impérios. Penso então neste estranho mistério das palmeiras, que sempre pareciam existir para onde quer que os portugueses navegassem, como se buscassem, numa paisagem de palmeiras, os sinais da certeza do regresso a casa.

Quando, enfim, o autocarro pára, trasladamo-nos, seguindo em silêncio a corrente dos outros, para um velho barco de ferro ferrugento, atravessamos um rio sujo – o Mandovi – e retomamos, do outro lado, a viagem de autocarro. De novo se repete esta paisagem nocturna e silenciosa, através da janela. Goa dorme um sono de séculos e é como se o mundo inteiro dormisse. Lá fora é húmido e cheira a verde, as igrejas e capelas que não cessam de aparecer alternam com raros templos hindus, nada mais do que um telheiro descoberto com um altar onde brilham lamparinas de azeite ou velas de cera. Shiva e as suas várias faces, Senhor do caos e da harmonia, da criação e da destruição simultaneamente, vela também pelo sono de Goa. Uma espécie de névoa do pensamento desce sobre nós e, a custo, tento encontrar uma correspondência geográfica entre o percurso do autocarro e o mapa memorizado de Goa.

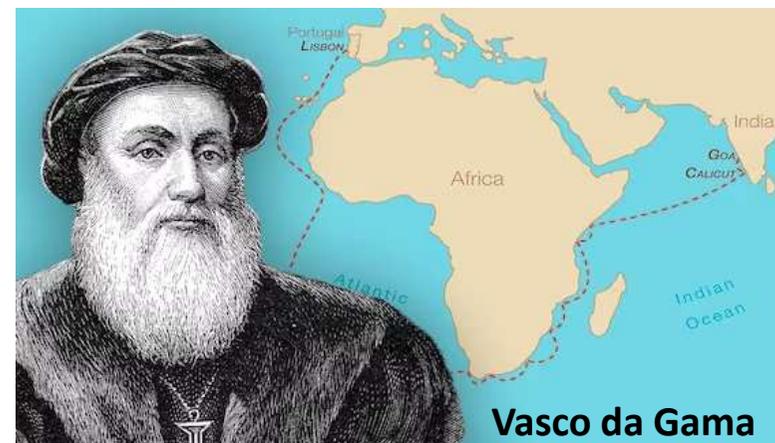


Retrato de **Afonso de Albuquerque**, Governador e Vice-Rei da Índia, pintura do século XVI de autor desconhecido. **Fonte:** Wikipedia.

Queria compreender tudo nesta noite, que mais tarde se prolonga no terraço do Hotel do Forte Aguada, sob um céu límpido de estrelas e uma orquestra de circunstância que toca o *My Way* para uma dezena de turistas, que imagino ignorantes de tudo, olimpicamente indiferentes à saga dos Gamas e dos Albuquerque. Queria compreender tudo, queria que tudo fizesse sentido numa só noite, mas, oito dias depois, esse território, esse mistério ou esse estado de espírito a que chamamos Goa continuava a ser uma névoa mental, onde a razão e o entendimento se perdem, numa contradição insanável entre factos e emoções, entre desejos e realidades. E, se calhar, apenas uma certeza persiste: a de que Goa nos é, a

Contexto:

Novos caminhos marítimos, exploração de continentes, rota das especiarias, comércio de escravos, globalização.



Vasco da Gama

E, se calhar, apenas uma certeza persiste: a de que Goa nos é, a nós, portugueses, demasiadamente íntima do nosso imaginário, demasiadamente próxima da nossa memória, para que nos consinta esse supremo luxo de um juízo desapassionado e atento. Este é, por excelência, o território de caça das nossas nostalgias. O lugar onde buscamos uma continuidade e um sentido – se calhar impossíveis – no fluir do tempo. Porque estão presentes por todo o lado e nos assaltam os sentidos, as igrejas e as casas, os pátios e os arquivos, essa profusão de nomes de Mascarenhas e de Meneses, escritos e ouvidos por todos os lados. Como no pequeno cemitério de Lautolim, onde as lápides mais antigas estão escritas em português e as mais recentes em inglês: «*To the memory of our beloved Luís Filipe Honório de Mascarenhas.*»

A importância do contexto cultural:

- Queda do Império (do séc XVI ao séc XVIII)
- O fim do Império Colonial português em África em 1974 (Ditadura, “Estado Novo”, Salazar)

T.P.C para ler na próxima aula

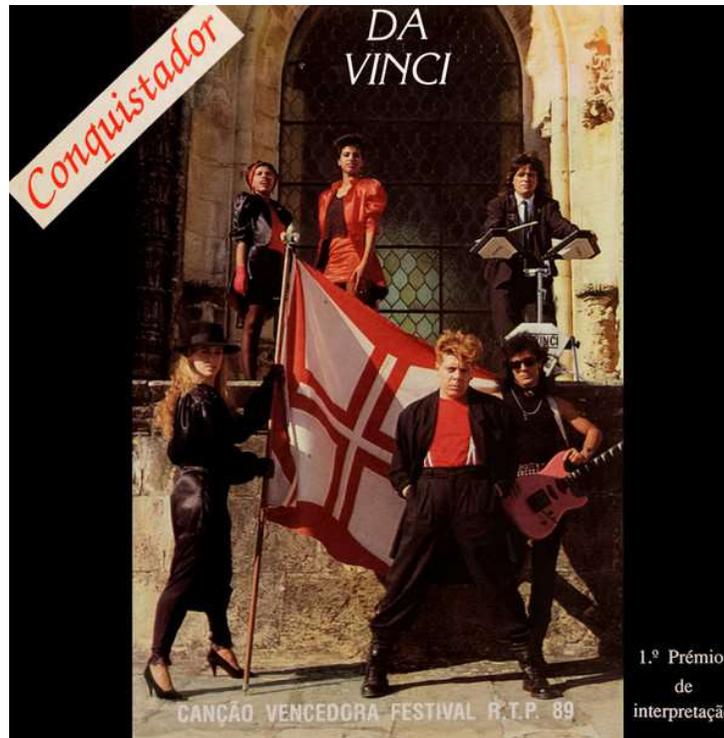
Imagina uma personagem aventureira que chega a um país distante cujos habitantes enfrentam um grande problema. Como poderá a tua personagem ajudá-los?

Escreve um texto narrativo, com um mínimo de 150 e um máximo de 240 palavras, em que narres os acontecimentos desde a chegada da personagem a esse país até ao momento em que inicia o seu regresso a casa.

O teu texto deve integrar:

- a descrição de um espaço;
- um título adequado.

Um tesourinho da música portuguesa

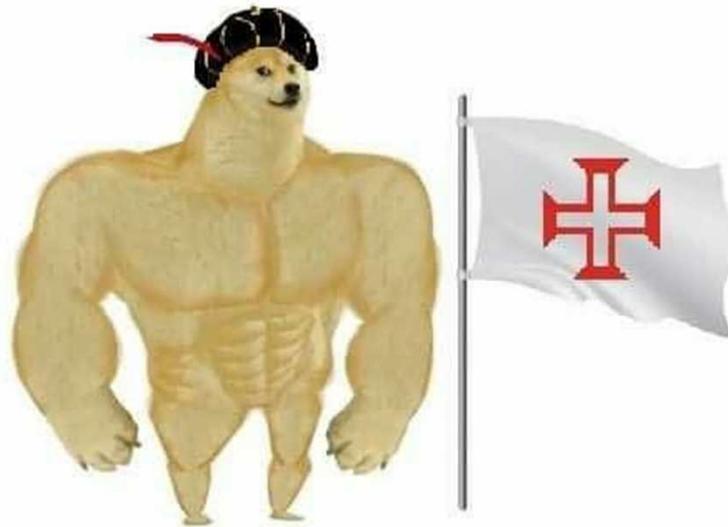


Curiosidades:

- A canção “Conquistador” dos da Vinci, ganhou o “Festival da Canção” e representou Portugal no Festival da Eurovisão em 1989 obtendo o 16º lugar.
- Pode ser um ótimo exercício para falar sobre o significado da canção e sobre os países que são mencionados. Na vossa opinião a letra da canção vista com os olhos de hoje faz sentido?

Rir é o melhor remédio...

Portugal nos Séculos 15 e 16:



"Hoje estabeleci rotas comerciais e colônias na América, África e Ásia"

Portugal Hoje:



Semlect language:
-Portuguese 

MUITO OBRIGADA!

